

TE REO M ORI: Morfologia

M ori é uma língua analítica, tendo pouca inflexão. Relações gramaticais (como tempo, aspecto, caso, topicalização, etc) são expressas principalmente por meio de partículas gramaticais e do contexto, em vez de por meio de inflexão. As únicas inflexões que ocorrem na língua são a voz verbal e, para um pequeno grupo de nomes, o número gramatical.

Em contraste com a escassez de morfologia inflexional, M ori tem uma morfologia derivacional ampla e produtiva e que usa um grande número de mecanismos, principalmente prefixação, reduplicação, conversão e composição. Radicais normalmente são compostos por duas moras; aqueles com 3 ou mais moras são normalmente complexos e formados por derivações morfológicas (há exceções, como “*tangata*” e “*wahine*”). Algumas dessas derivações não são mais produtivas; por exemplo, as bases predicativas “*takahi*” (andar) e “*rahi*” (liderar) possuem etimologicamente radicais bimoraicos afixados pelo sufixo proto-polinésio /*-Ci/, não mais produtivo em M ori.

Há dois grupos de categorias léxicas: as bases e as partículas. Bases (“*kupu kiko*”) são palavras dotadas de conteúdo léxico e que ocorrem como núcleo de um constituinte; incluem nomes e verbos. Partículas (“*kupu punga*”) são palavras que expressam relações gramaticais ou delimitam o sentido de bases; incluem determinantes, modificadores, preverbos, preposições e genitivadores. Seguem a seguir as categorias léxicas da língua M ori.

1. Nomes (t ingoa)

Nome é uma categoria de palavras que não podem ser usadas como núcleo de constituintes verbais. Nomes são classificados em três subcategorias (comuns, locativos e pessoais) quanto a se ocorrem após o artigo próprio “*a*”. Há ainda dois tipos de pronomes, os pronomes pessoais (que são, semanticamente, um tipo de nome pessoal) e os pronomes determinantes. A tabela a seguir mostra quais determinantes são disponíveis para cada tipo de nome dependendo da preposição após a qual ocorre (após nenhuma preposição (Ø), após preposição locativa, ou após outra preposição)

Nome	Determinante após Ø	Após prep’ locativa	Após outra preposição
Comum	Qualquer um menos “ <i>a</i> ”	Qualquer um menos “ <i>a</i> ”	Qualquer um menos “ <i>a</i> ”
Locativo	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)
Pessoal	Varia com dialeto	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum
Pronome pessoal	Nenhum	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum
Pronome determinado	Nenhum	Nenhum	Nenhum

Inflexão nominal. Oito nomes comuns apenas (um deles com duas variantes, todos denotando pessoas ou relações de parentesco) têm forma plural. Os demais nomes são invariantes em número. Sete destes oito formam o plural alongando a vogal da antepenúltima mora. Um destes nomes tem duas formas dependendo do dialeto. Os nomes e seus plurais são os seguintes.

- “*tamaiti*” (filho/criança) e “*tamariki*” (filhos/crianças).
- “*tangata*” (homem, pessoa) e “*t ngata*” (homens/pessoas).
- “*wahine*” (mulher, esposa) e “*w hine*” (mulheres/esposas).
- “*matua*” (pai) e “*m tua*” (pais).
- “*tuahine*” (irmã de um homem) e “*tu hine*” (irmãs de homem).
- “*tuakana*” (irmão mais velho) e “*tu kana*” (irmãos mais velhos).

- “*teina*” (irmão mais novo) e “*t ina*” (irmãos mais novos).
- “*tipuna*” (avô ou avó) e “*t puna*” (avós), no dialeto oriental.
- “*tupuna*” (avô ou avó) e “*t puna*” (avós), no dialeto oriental.

1.1. Nomes comuns (t ingoa noa)

Nomes comuns são nomes que podem ocorrer após qualquer determinante exceto após o artigo próprio “*a*”. Nomes comuns incluem a maioria dos nomes:

- “*ika*” (peixe).
- “*r kau*” (árvore).
- “*ng whare*” (as casas).
- “*t ku ingoa*” (meu nome).
- O interrogativo “*aha*” (“*quê*”), por exemplo, “*ki te aha*” (“*ao quê*”).

Derivação nula de verbos dinâmicos. Um verbo dinâmico pode ser usado como nome comum, sem nenhuma derivação morfológica, denotando ou o objeto de sua ação ou o processo de sua ação.

- “*Ka puoro*” (cantar) → “*te puoro*” (o canto, ou o cantar).
- “*Ka mahi*” (trabalhar) → “*te mahi*” (o trabalho).

Derivação nula de verbos adjetivos. Um verbo adjetivo pode ser usado como nome comum, sem nenhuma derivação morfológica, denotando um nome abstrato ou a qualidade desse adjetivo.

- “*Ka nui*” (ser grande) → “*te nui*” (o tamanho).
- “*Ka pai*” (ser bom/apropriado/certo) → “*te pai*” (a qualidade).

Derivação agentiva. Um verbo dinâmico acrescido do prefixo agentivo “*kai-*” produz um nome comum denotando o agente de uma ação.

- “*Ka mahi*” (trabalhar) → “*te kaimahi*” (o trabalhador).
- “*Ka k rero*” (falar) → “*te kaik rero*” (o orador).

Derivação nominalizadora. Um nome ou verbo acrescido do sufixo nominalizador “*-Canga*” produz um nome comum que pode denotar desde uma única ocorrência de um evento verbal, ou o resultado desse evento, ou o local onde normalmente ocorre, ou um nome abstrato.

- “*Ka patu*” (bater) → “*te patunga*” (a batida, assalto).
- “*Ka moe*” (dormir) → “*te moenga*” (a cama).
- “*Ka tae*” (chegar) → “*te taenga*” (a chegada).
- “*Ka tuhi*” (escrever) → “*te tuhinga*” (o texto).
- “*Ka tika*” (ser próprio/correto) → “*te tikanga*” (o costume/procedimento).
- “*Ka koroua*” (ser velho) → “*te korouatanga*” (a maioria).

Derivação por composição. Vários nomes comuns são formados por composição de outros nomes. Muitas composições resultam num significado que não é diretamente evidente da mera adposição.

- “*Te whare nui*” (a casa grande) → “*Te wharenuī*” (a casa de encontro)
- “*Te r horoi*” (o dia de limpeza) → “*Te R horoi*” (Sábado).

1.2. Nomes locativos (t w hi).

Nomes locativos são nomes que, quando complementando uma preposição locativa (“*ki*”, “*i*”, “*kei*” ou “*hei*”), usam nenhum determinante; mas usam o artigo próprio “*a*” noutras situações. Locativos denotam posições no espaço e/ou no tempo.

- Posições relativas, como “*raro*” (baixo), e “*muri*” (atrás/depois), etc.

- Topônimos, como “*It ria*” (Italia), “*Aotearoa*” (Nova Zelândia), etc.
- Cronômios, como “*ahiahi*” (tarde), “*n ianeī*” (agora).
- **Há dois interrogativos locativos:** “*hea*” (onde/quando, presente ou futuro) e “*nahea*” (quando, no passado).

1.3. Nomes pessoais (t moko)

Nomes pessoais são nomes que, quando complementando uma preposição locativa (“*ki*”, “*i*”, “*kei*” ou “*hei*”) ou uma preposição nula, usam o artigo próprio “*a*”; e usam nenhum determinante noutras situações. Porém, em Auckland há a prática informal de não usar artigo próprio após preposição nominal. Dentre os nomes próprios incluem antropônimos, apelidos, etnômios, objetos personificados, nomes de meses, pronomes pessoais, etc.

- “*mama*” (mamãe).
- “*koe*” (tu, você).
- “*r tou*” (eles).
- “*Mere*” (Maria).
- “*Tamahae*” (Tamahae, antropônimo maori)
- O interrogativo pessoal “*wai*” (quem).

1.4. Pronomes pessoais

Pronomes pessoais são um grupo particular de nomes pessoais. Pronomes pessoais seguem as mesmas regras de determinantes que nomes pessoais, com as seguintes exceções:

- Pronomes pessoais não recebem artigo próprio após a preposição nula.
- Informalmente, usa-se artigo próprio antes do pronome “*ia*” quando usado como sujeito (essa prática era rara em documentos antigos, mas hoje tornou-se popular no M ori coloquial).
- O pronome pessoal dialetal “*ahau*” não recebe determinante próprio em qualquer contexto.

Pronomes pessoais distinguem em número singular, dual e plural; com distinção de clusividade nas primeiras pessoas dual e plural; mas sem distinção de gênero. Alguns dos pronomes possuem alocutivos clíticos (listados em parênteses), usados para compor contrações (“*n + au → n ku*”).

Pessoa	Singular	Dual	Plural
1ª pessoa inclusivo	au ou ahau (-ku)	t ua	t tou
1ª pessoa exclusivo	au ou ahau (-ku)	m ua	m tou
2ª pessoa	koe (-u)	k rua, kourua	koutou, k tou
3ª pessoa	ia (-na)	r ua	r tou

1.5. Pronomes determinados

Os determinantes demonstrativos, possessivos e interrogativos podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal como um pronome. Isto é, em vez de precederem o núcleo do constituinte nominal, estes determinantes tornam-se o próprio núcleo.

- “*N t hea iwi koe?*” (De que iwi/tribo você é?) → “*N t hea?*” (De qual?).
- “*He aha t r mea?*” (O que é aquela coisa) → “*He aha t r*” (O que é aquilo?).
- “*T ku kur*” (o meu cachorro) → “*t ku*” (O meu).

2. Verbos (t mahi)

Verbo é uma categoria de palavras que podem ser usadas como núcleo de constituintes verbais. Verbos são classificados em três subcategorias quanto a se pode sofrer apassivação e que preverbo é usado em frases imperativas. M ori possui ordem VSO.

Verbo	Pode ser apassivado?	Preverbo usado quando imperativo
Dinâmico	Sim	Nenhum (exceto partícula rítmica)
Médio	Sim	“kia”
Estativo	Não	“kia”

Inflexão verbal. Verbos dinâmicos e médios podem ser conjugados por voz em formas ativa e passiva. A forma ativa é a forma canônica. A forma passiva é obtida afixando à sua forma canônica uma das diferentes desinências passivas (“-a, -ia, -hia, -ina, -kia, -mia, -na, -nga, -ngia, -ria, -tia, -whia”); ou (para certos verbos) alterando a sua raiz além de afixá-la. Cada verbo requer uma dessas desinências para sua forma passiva; não há como determinar qual delas um dado verbo usa; algumas não são mais produtivas, outras só ocorrem em contextos fonológicos específicos.

- Para radicais com reduplicação na primeira mora, a forma passiva perde a reduplicação; geralmente alongando a vogal resultante (“titiro → tirohia”, “tatari → t ria”).
- Para alguns radicais, a forma passiva tem a primeira vogal alongada, especialmente se for parte de ditongo (“whai → wh ia”, “ako → kona”).
- Na maioria dos dialetos, a desinência produtiva e favorecida é “-tia”, usado principalmente em verbos com mais de duas moras, incluindo empréstimos. Também é usado em modificadores para concordância passiva. Nos dialetos de T hoe e de Ng ti as desinências produtivas favorecidas são “-hia” e “-ngia”, respectivamente, geralmente usados onde “-tia” é usado nos demais dialetos.
- A desinência “-a” é usado principalmente em verbos de uma ou duas moras, incluindo alguns empréstimos do inglês. Ex’ “patu → patua”.
- As desinências “-mia”, “-ngia” e “-ina” são restritas a bases terminadas em vogal fechada (“-o/u”), em “-ai”, ou em “-a”, respectivamente. Por exemplo, “inu → inumia”, “kai → kainga”, “aroa → arohaina”.

2.1. Verbos dinâmicos (t mahi whiti, t mahi poro)

Verbos dinâmicos (ou “universais”) são verbos que podem ser apassivados, e que podem formar imperativo sem usar preverbo (exceto pela partícula rítmica “e”). Verbos dinâmicos têm um argumento agente e podem ter um argumento paciente. Verbos dinâmicos podem ser transitivos, intransitivos ou ambitransitivos.

- “Kua patu ia i te kur .” (Ele bateu no cachorro).
- “I oma atu r tou.” (Eles correram embora).
- “Kai” (comer) e “inu” (beber) são ambitransitivos, o objeto é opcional.
- “Noho” (estar/ficar) é ambitransitivo dependendo do grau de afetividade do objeto. Ex’ “ka noho au i t ku hoiho” (“estou em meu cavalo”, transitivo) vs “ka noho au ko te toa” (“estou na loja”, intransitivo).
- “Moe” (dormir) pode ser transitivo, como uma figura de linguagem. Ex’ “kua moe ia i te moenga roa” (ele dormiu o sono profundo (morreu)).
- “Aha” pode ser usado como interrogativo verbal dinâmico. Por exemplo, “Kei te aha koe?” (O que ele está fazendo) e “Kua ahatia te kur ?” (O que aconteceu com o cachorro?)?

Forma ativa. Numa frase com um verbo transitivo na forma ativa, o agente é sujeito e o paciente é objeto causativo (marcado com a preposição “i”). Quando nominalizada, o sujeito da frase, por ser o argumento de maior agência, é transformado em possessivo do tipo A.

- “Kei te aha koe?” (O que ele está fazendo?).
- “Ka hoko te matua i ng t kiti” (O pai compra os ingressos).
- “Te hokonga a te matua i nga t kiti” (A compra do pai aos ingressos), nominalização da frase do exemplo anterior.

Forma passiva. Numa frase com um verbo transitivo na forma passiva, o paciente é sujeito e o agente é um adjunto agentivo (marcado com a preposição “e”). Quando nominalizado, o sujeito da

frase, por ser o argumento de menor agência, é transformado em possessivo do tipo O.

- “*Kua ahatia te kur ?*” (O que aconteceu com o cachorro?).
- “*Ka hokona ng t kiti e te matua*” (Os ingressos são comprados pelo pai).
- “*Te hokonga o nga t kiti e te matua*” (A compra dos ingressos pelo pai), nominalização da frase do exemplo anterior.

Derivação causativa. Uma base, como um nome ou um adjetivo, acrescida do prefixo causativo “*whaka-*” produz um verbo dinâmico denotando “*tornar-se*” ou “*fazer-de*”.

- “*pau*” (estar gasto) → “*whakapau*” (gastar),
- “*tika*” (ser correto) → “*whakatika*” (corrigir).
- “*tangata (homem/humano) • whakatangata*” (tornar humano, humanizar).

Derivação por reduplicação parcial. A reduplicação parcial de verbos dinâmicos pode denotar uma ação recíproca ou uma ocorrência forçada de uma ação.

- “*tohe*” (argumentar) → “*totohe*” (debater).
- “*kimo*” (piscar) → “*kikimo*” (fechar os olhos).

Derivação por reduplicação total. A reduplicação total de verbos dinâmicos denota pluralidade de algum tipo, seja da ação, dos sujeitos individualmente, ou dos sujeitos em conjunto.

- “*kimokimo*” (piscar frequentemente), pluralidade da ação.
- “*hokihoki*” (retornar cada um a um lugar), pluralidade dos sujeitos individualmente.
- “*kurukuru*” (jogar várias coisas a um lugar), pluralidade dos sujeitos em conjunto.

2.2. Verbos médios (t mahi wheako)

Verbos médios (ou “*experenciais*”) são verbos que podem ser apassivados e que formar imperativo com o preverbo subjuntivo “*kia*”. Verbos médios têm dois argumentos, um experienciador e um estímulo. Verbos mediais normalmente denotam ações de percepção ou atitude mental. O argumento estímulo é considerado ter mais agência do que o argumento experienciador.

Forma ativa. Numa frase com um verbo médio na forma ativa, o experienciador é sujeito e o estímulo é objeto alvo (marcado com a preposição “*ki*”). Quando nominalizada, o sujeito da frase, por ser o argumento de menor agência, é transformado em possessivo inalienável (do tipo O), enquanto que o estímulo mantém a preposição “*ki*”.

- “*Ka tiro te matua ki ng t kiti*” (O pai observa os ingressos).
- “*Te tiro o te matua ki ng t kiti*” (A observação do pai aos ingressos), nominalização da frase do exemplo anterior.

Forma passiva. Numa frase com um verbo médio na forma passiva, o estímulo é sujeito e o experienciador é um adjunto agentivo (marcado com a preposição “*e*”). Quando nominalizado, o sujeito da frase, por ser o argumento de maior agência, é transformado em possessivo alienável (do tipo A), enquanto que o experienciador mantém a preposição “*e*”.

- “*Ka tiro ng t kiti e te matua*” (Os ingressos são observados pelo pai).
- “*Te tiro a ng t kiti e te matua*” (A observação dos ingressos pelo pai), nominalização da frase do exemplo anterior.

Derivação nula. Certos verbos estativos podem ser usados como médios adaptando a estrutura da frase onde se encontra. Ex’ o estativo “*Kua wareware t na ingoa i a au*” vs o médio “*kua wareware au ki t na ingoa*”, ambos expressando “*eu esqueci do seu nome*”.

2.3. Verbos estativos (t mahi oti)

Verbos estativos são verbos que não podem ser apassivados e que podem formar imperativo usando o preverbo subjuntivo “*kia*”. Quando nominalizado, seu sujeito é transformado em possessivo do tipo O. Verbos estativos são divididos em dois grupos (verbos neutros e adjetivos), dependendo de se podem ser ou não nominalizados.

Verbos neutros. Verbos neutros são verbos estativos que têm um argumento paciente. Verbos neutros podem ocorrer somente como verbo, não podem ser usados como nomes. Verbos neutros também não podem ser usados para modificar um adjetivo. Verbos neutros podem ter um adjunto causativo, marcado pela preposição causativa “i”.

- “*Ka wera te whare i te ahi.*” (A casa é destruída pelo fogo).
- “*Kua t te toa*” (O guerreiro se feriu).
- “*E wareware ana ng k rero mua.*” (Os contos do passado estão sendo esquecidos).
- “*I riro te kur i te tama.*” (O cachorro foi carregado pelo rapaz).
- “*Kua k tonu t ku puku.*” (Minha barriga encheu-se bastante).
- “*Ka toto aku taringa.*” (Minhas orelhas sangram).
- “*Kua mahue ahau i ku hoa.*” (Fui abandonado pelos meus colegas).
- A frase “*I mahue mokemoke te kuia*” (A senhora saiu sozinha) é possível pois o neutro “*mahue*” (sair) está sendo modificado pelo adjetivo “*mokemoke*” (sozinho).
- A frase “**I m k ea te m ra*” (*O jardim foi molhado suficientemente) não é possível pois o adjetivo “*m k*” (molhado) está sendo modificado pelo neutro “*ea*” (suficiente).

Adjetivos. Verbos adjetivos são verbos estativos que têm um argumento tema. Adjetivos podem ocorrer tanto como verbo quanto como nome. Adjetivos também podem ser usados atributivamente (como adjetivo ou advérbio) ou predicativamente. Adjetivos podem ter um adjunto causativo, marcado pela preposição causativa “i”.

- “*He tangata pai*” (A pessoa boa), exemplo de uso adjetivo.
- “*Hoki pai atu!*” (Volte bem), exemplo de uso adverbial.
- “*He pai te whakaaro*” (A ideia é boa), exemplo de uso predicativo.
- “*Kua pau ku moni.*” (Meu dinheiro acabou), exemplo de uso verbal.
- “*Kua ora ahau i t nei rongoa.*” (Fiquei bom por causa deste remédio).
- “*Ka makariri haere a waho.*” (Lá fora está esfriando).
- “*Ka matakū ng tamariki i te k rero k hua.*” (As crianças estão com medo da história de fantasmas).
- O adjetivo interrogativo “*pehea*” (como) é mais usado predicativamente e atributivamente. “*Me p hea r tou e m hio ai?*” (Como eles sabiam?).

Derivação nula. Um nome comum usado como estativo pode denotar tornar-se ou ser algo.

- “*Tangata whenua*” (nativo) → “*Ka tangata whenua*” (ser natural, naturalizar-se).

Derivação causativa. Um nome locativo acrescido do prefixo causativo “*whaka-*” produz um adjetivo de direção. Diferente dos demais adjetivos, palavras derivadas assim podem ser usadas somente atributivamente, nunca predicativamente.

- “*runga*” (cima) → “*whakarunga*” (acima).
- “*te moana*” (a praia) → “*whaka-te-moana*” (para a praia).

Derivação modal. Um nome acrescido do prefixo modal “ ” deriva adjetivo de modo. Palavras derivadas assim podem ser usadas apenas atributivamente. Esse prefixo é escrito com um hífen antes do nome e após o modificando.

- “*Tinana*” (corpo físico) → “*tae- -tinana*” (estar fisicamente).
- “*Rorohiko*” (computador) → “*taku- -rorohiko*” (enviado digitalmente).

Derivação por reduplicação parcial. Vários adjetivos admitem formas parcialmente reduplicadas como um plural opcional, como distributivo, ou como intensivo.

- “*ka pai*” (ser bom) → “*ka papai*” (serem bons).
- “*ka whero*” (ser vermelho) → “*ka whewhero*” (ser avermelhado).

3. Modificadores (t hua)

Modificadores são uma categoria de palavras usadas para restringir ou qualificar o sentido de uma base (nome ou verbo). Normalmente os modificadores sucedem o núcleo léxico, mas há modificadores que o precedem, como “*ta*” (cuidadosamente) em “*ta haere*” (“*ir com cuidado*”). Há seis paradigmas de modificadores pospostos (isto é, que ocorrem após uma base).

Derivação nominal. Um nome comum pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido adjetivo quando aplicado a um nome, ou denotando argumento incorporado quando aplicado a um verbo (geralmente verbo dinâmico).

- “*Te moana*” (o mar) → “*Tau moana*” (exército marinho, marinha).
- “*te whakaaro*” (o pensamento) → “*whakaputa whakaaro*” (expressar pensamento).

Derivação verbal dinâmica. Um verbo dinâmico pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido adjetivo ator quando aplicado a um nome.

- “*Ka waiata*” (cantar) → “*te tangata waiata*” (pessoa cantora, cantor).

Derivação verbal neutra. Um verbo neutro pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando advérbio quando aplicado a um verbo.

- “*ka wawe*” (ser rápido, primeiro) → “*ka tae wawe*” (sair rapidamente).

Derivação verbal motora. Um verbo denotando movimento pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido de movimento quando aplicado a um verbo.

- “*Ka haere*” (ir) → “*Ka tangi haere*” (ir chorando, literalmente “*chorar indo*”).

3.1. Modificadores de modo

Modificadores de modo são modificadores que aparecem logo após um nome ou verbo. Alguns modificadores de modo são listados a seguir.

- **Tonu:** Modificador estritivo e estabilizante (“*ainda*”, “*mesmo*”);
- **K :** Outro.
- **Rawa:** Intensivo.

Modificador de modo estritivo (“*tonu*”). O modificador de modo “*Tonu*” modifica uma base realçando sua precisão e exatidão, e/ou sua continuidade e estabilidade. Pode ser traduzido por “*ainda*”, “*mesmo*”, “*de fato*” e derivados; também é usado para enfatizar, podendo ser traduzido de varias formas, de acordo com o contexto.

- “*E ora tonu ia*” (“*ele ainda vive*”).
- “*Ahakoia tonu*” (“*apesar de que*”, literalmente “*embora ainda*”).
- “*In ianei tonu*” (“*ainda agora*”).
- “*Au tonu*” (“*eu mesmo*”).
- “*Ko wai? Ko koe tonu!*” (“*Quem? Você mesmo!*”).
- “*Tika tonu*” (“*Ainda certo, de fato certo*”).
- “*Haere tonu*” (“*continuar*”, literalmente “*ainda ir*”).
- “*E hia u kur ? Kotahi tonu.*” (“*Quantos cachorros tens? Só um.*”).
- “*Kei te m uiui tonu a Mere.*” (“*Mere ainda está doente.*”).

Modificador de modo alternativo (“*k*”). TODO.

Modificador de modo intensivo (“*rawa*”). TODO.

Modificador de modo irrestrito (“*noa*”). TODO.

Modificador de modo solitário (“*kau*”). TODO.

3.2. Modificadores direcionais

Modificadores direcionais são modificadores que aparecem logo após um modificado de modo, se houver. Tais modificadores indicam uma posição ou direção aplicada a uma base; mas não se limitam ao uso direcional, também são usadas para fins superlativos e comparativos. Alguns modificadores direcionais são listados a seguir.

Modificador direcional de proximidade (“mai”). O modificador direcional “mai” modifica uma base adicionando o fato de que seu sentido é aplicado em direção ao locutor ou em posição do locutor.

- “Haere mai!” (“Venha aqui!”).
- “Titiro mai” (“Venha ver!”).
- “Tomo mai” (“Entre aqui!”), neste caso “mai” é redundante, pois “tomo” significa entrar, mas o modificador adiciona um sentido convidativo à frase.
- “Titiro ki te maunga e t mai ana.” (“Veja a montanha daqui”, literalmente “veja a montanha ficando aqui”).
- “Kua tae mai ng manuhiri” (“Os convidados já chegaram aqui”).

Modificador direcional de distância (“atu”). O modificador direcional “atu” modifica uma base adicionando o fato de que seu sentido é aplicado para longe do locutor ou em posição distante do locutor. O modificador “atu” pode significar também “outro” ou “além”, principalmente na expressão “t tahi atu”. Este modificador também pode ser usada para implementar sentido comparativo.

- “Haere atu” (“Vá embora!”).
- “Hoki atu ki t u k inga” (“Volte lá para sua casa!”).
- “Kawea atu he wai m m tou” (“Pega lá uma água para nós”).
- “Ka haere atu koe ki te kanikani? (Você vai lá dançar?”).
- “Kua noho atu ng tamariki i te k inga” (“As crianças ficaram lá em casa”), aqui “atu” é redundante assim como o advérbio “lá” é na tradução, reenforçando o fato de que as crianças estão noutro lugar.
- “H mai t tahi atu pune” (“Me passe outra colher”).
- “Er waka atu” (“outras canoas”).
- “Te p h , te w ta kir hi, me r atu kai a te M ori” (“Puha, agrião e outras comidas Maoris”).
- “Tokowh ng kaiako, , i t nei tau kua whiwhi te kura i t tahi atu.” (“Haviam quatro professores, e nesse ano a escola tem outro”).
- “Te mea pai rawa atu” (“A melhor coisa”).

Modificador direcional superior (“ake”). O modificador direcional “ake” modifica uma base adicionando o sentido de superioridade. Este modificador também é usado para implementar sentido superlativo.

- “He pai ake t nei i t n ” (“Este é melhor do que esse”).
- TODO.

Modificador direcional inferior (“iho”). O modificador direcional “iho” modifica uma base adicionando o sentido de inferioridade.

- TODO.

3.3. Modificadores dêiticas

Modificadores dêiticos são modificadores que aparecem logo após um modificador direcional, se houver. Tais modificadores indicam a posição da base que modificam em relação a um referencial dêítico. Modificadores dêiticos podem ser prefixados por “t ” e “ ” para compor determinantes dêiticos singular e plural, respectivamente (por example “t r ” e “ nei”).

Modificador dêítico proximal (“nei”). O modificador dêítico “nei” modifica uma base adicionando o sentido de proximidade ao locutor.

- “Te t pu nei” (“a mesa aqui” ou “esta mesa”).
- “Ng t pu nei” (“as mesa aqui” ou “estas mesas”).

Modificador dêitico medial (“n”). O modificador dêitico “n” modifica uma base adicionando o sentido de proximidade ao ouvinte.

- “Te naihi n” (“a faca aí” ou “essa faca”).
- “Ng naihi n” (“as facas aí” ou “essas facas”).

Modificador dêitico distal (“r”). O modificador dêitico “r” modifica uma base adicionando o sentido de distância de ambos o locutor e o ouvinte.

- “Te paoka r” (“o garfo ali” ou “aquele garfo”).
- “Ng paoka r” (“os garfos ali” ou “aqueles garfos”).

3.4. Modificadores aspectuais

Modificadores aspectuais são modificadores que aparecem logo após um modificador dêitico, se houver. Tais modificadores qualificam o aspecto temporal de um verbo. Alguns modificadores direcionais são listados a seguir. Estes modificadores são normalmente usados com verbos marcados pelos preverbos pretérito (“ē”) e impretérito (“i”).

Modificador aspectual progressivo (“ana”). O modificador aspectual “ana” modifica um verbo adicionando sentido progressivo ou continuativo.

- “E m takitaki atu ana ng t roro i te whutup ro” (“Os pacientes estão assistindo o rugby”).

Modificador aspectual habitual (“ai”). O modificador aspectual “ai” modifica um verbo adicionando sentido habitual. Este modificador também pode ter uso gramatical, sendo usado após verbos para indicar que algum argumento ou adjunto foi movido ou deletado (seja por foco ou relativização).

- “Haere ai r tou ki te mahi ia r ia r” (“Eles vão pro trabalho todo dia”).
- “N nanahi nei r tou i tae mai ai” (“Foi ontem que eles chegaram”).
- “Ko T rere te marae e t ai te hui” (“T rere é o marae onde o encontro acontecerá”).

3.5. Modificadores iterativos

Modificadores iterativos são modificadores que aparecem logo após um modificador dêitico, se houver. Tais modificadores indicam repetição ou iteração de um evento e também são usados em construções reflexivas.

Modificador iterativo aditivo (“an”). O modificador iterativo “an” indica repetição, adição, “outro”, ou “mesmo modo”. “An” também pode indicar “também”, geralmente com “hoki”.

- “Me hoki mai an ia” (“Ela veio novamente”).
- “He tiakarete an m u?” (“Quer um outro chocolate?”).
- “Kei te p hea koe? Heoi an , ko taua hua an .” (“Como você está? Ah bem, apenas o mesmo”).
- “N r tou an hoki r t r urup .” (“O cemitério é também deles”).

Modificador iterativo negativo (“anake”). O modificador iterativo “anake” indica “apenas”, ou “nada mais”. Tal modificador é usado para mostrar que apenas certos membros de um grupo e nenhum outro, ou para indicar que apenas um tipo de coisa é presente.

- “Ko m ua anake ko taku tuahine kei te ora.” (“Only my sister and I are still alive”).

3.6. Outros modificadores

TODO (“hoki”, “pea”).

4. Determinantes (p mau)

Determinantes são uma categoria de palavras que identificam no contexto o referente de um nome sem descrevê-lo ou modificá-lo. Com exceção do artigo indefinido “he”, os determinantes indicam

número gramatical; a maioria por meio da inicial “t-” para indicar singular; e inicial “Ø-” para plural. Todos os determinantes precedem a palavra que determinam. Veja a seção «§ Nomes» mais informações sobre que tipo de determinante pode ocorrer antes de cada tipo de nome. Determinantes podem ser usados como pronomes, veja a seção «§ Pronomes Determinantes» para mais informações.

Determinante	Formas singulares	Formas plurais
Artigo nulo	Ø	Ø
Artigo próprio	a	(Não existe)
Artigo indefinido	he	he
Artigo definido	te	ng
Artigo anafórico	taua	aua
Artigo específico	t tahi	tahi
Interrogativo	t hea	ehea
Demonstrativo	t nei, t n , t r	nei, n , r
Possessivo	t -, t -	-, -

4.1. Artigos

Artigos são determinantes que não podem ocorrer como pronomes. Os artigos são os seguintes.

Artigo nulo. O artigo nulo (“Ø”) é usado quando não se usa outro determinante.

Artigo próprio. O artigo próprio (“a”) é usado com nomes próprios e topônimos. Ele possui uma distribuição bastante característica dependendo do tipo do nome que o segue.

Artigo indefinido. O artigo indefinido (“he”) é usado antes de nomes comuns indefinidos, tanto no singular quanto no plural. Este artigo tem distribuição bastante limitada; ele nunca é usado após preposição, e portanto, constituintes nominais usando artigo indefinido são sujeitos ou predicativos apenas, nunca objetos ou oblíquos.

Artigos definidos. Os artigos definidos singular (“te”) e plural (“ng”) são usados antes de nomes comuns em diversos contextos gramaticais. O artigo definido singular “te” é usado em contextos onde, em português, se usam artigo definido, o artigo indefinido, ou nenhum artigo. Ele é aplicado quando um nome é usado em seu sentido mais amplo, denotando qualquer item numa classe; e também como complemento de predicados neutros. Por exemplo:

- “He kino te tutu” (“[A] desobediência é um pecado”).
- “Ko te rangi mo te whenua e paheno” (“[Os] céus e [a] Terra passarão”).

Artigos anafóricos. Os artigos anafóricos singular (“taua”) e plural (“aua”) indicam algo anteriormente mencionado. São muito frequentes em todo tipo de discurso para determinar um nome cujo referente já fora introduzido. Em conjunção com o modificador “an”, os artigos anafóricos provêm a tradução mais comum para “o mesmo”:

- “I taua w an” (Ao mesmo tempo).

Artigos específicos. Os artigos específicos singular (“t tahi”) e plural (“tahi”) expressam uma quantidade específica, particular ou indefinida. Como este artigo é compatível com preposições (diferente do artigo indefinido), ele pode ser usado em constituintes no lugar de “he”.

4.2. Interrogativo

Os determinantes interrogativos singular (“t hea”) e plural (“hea”) determinam algo questionado, podendo ser traduzido como “qual”. Alguns falantes usam as variações “t whea” e “whea” (com /wh/ em vez de /h/) para os interrogativos.

- “N t hea iwi koe?” (De que iwi/tribo você é?).

Interrogativos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “*N t hea?*” (De qual?).

4.3. Demonstrativos

Os determinantes demonstrativos se dividem em três referenciais dêiticos. Eles são derivados dos modificadores dêiticos “*nei*”, “*n*” e “*r*”. As formas singulares começam com /t-/, enquanto as plurais começam com vogal.

- **Determinante demonstrativo proximal (este/estes):** “*t nei/ nei*”.
- **Determinante demonstrativo medial (esse/esses):** “*t n / n*”.
- **Determinante demonstrativo distal (aquele/aqueles):** “*t r / r*”.

Os determinantes demonstrativos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “*He aha t r mea?*” (O que é aquela coisa) → “*He aha t r*” (O que é aquilo?).

Os determinantes demonstrativos podem ser decompostos em um artigo definido e o adjunto dêítico correspondente.

- “*T nei t one*” (esta cidade) é equivalente a “*te t one nei*”.

Além de seu sentido literal, “*t n / n*” quando repetido tem função distributiva.

- “*ki t n , ki t n o koutou*” (para cada um de vocês).
- “*i t n marae, i t n marae*” (on cada marae).

4.4. Possessivos

Os determinantes possessivos são um grupo aberto de determinantes formados pelas partículas “*t /*” ou “*t /*”, dependendo do tipo de posse, e por um nome, que torna-se genitivo.

- “*T Heni kur*” (o cachorro de Heni), equivalente a “*Te kur a Heni*”.
- “*T m tou kur*” (o nosso cachorro), equivalente a “*Te kur a m tou*”.

Note que quando o possessor é um pronome pessoal singular (“*au*”, “*koe*”, “*ia*”), os determinantes possessivos são irregulares, e usam a forma clítica desses pronomes (“*-ku*”, “*-u*”, “*-na*”).

- “*T ku kur*” (o meu cachorro).

Os determinantes possessivos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “*T ku.*” (O meu).

5. Preverbos (p mahi)

Preverbos, ou partículas verbais, são uma categoria fechada de palavras usadas antes de um verbo para marcar seu modo e aspecto (e, usualmente, seu tempo), formando um constituinte verbal. Outros detalhes mais finos, como noções aspectuais específicas, são indicados pela construção sintática ou por modificadores (por exemplo, o modificador “*ana*” expressa noção contínua ou progressiva).

5.1. Preverbo imperativo (“Ø”)

A ausência de preverbo (também chamada de preverbo nulo, ou “Ø”) indica modo imperativo. Tal uso imperativo ocorre apenas para verbos dinâmicos.

- “*Haere atu!*” (Vá embora!).
- “*Whakarongo!*” (Escute!).
- “*Tirohia!*” (Veja isso!).
- “*Kainga!*” (Coma!).
- “*Whakapaitia te t pu, e Mere!*” (Arrume a mesa, Maria!).
- “*Wh ia te m tauranga!*” (Busque conhecimento!).

- “*Murua m tou hara!*” (Perdoe nossos pecados!).
- “*T kina atu he wai m ku!*” (Busque uma água para mim!).
- “*Tapahia te par oa!*” (Corte o pão!).

Note que a partícula rítmica “*e*” deve ser usada em constituintes curtos (com duas moras ou menos), de modo a tornar o constituinte próprio para a dinâmica rítmica da língua M ori.

- “*E t !*” (Fique de pé!).
- “*E t t tou!*” (Fiquemos de pé!).
- “*E moe!*” (Durma!).

5.2. Preverbo pretérito (“*i*”)

O preverbo pretérito “*i*” expressa aspecto imperfeito no tempo pretérito do modo indicativo.

- “*I kitea e wai t nei motu?*” (Esta ilha foi descoberta por quem?).
- “*I tonoa mai he tangata e te Atua.*” (Um homem foi enviado por Deus).

5.3. Preverbo impretérito (“*e*”)

O preverbo impretérito “*e*” expressa aspecto imperfeito no tempo impretérito (presente ou futuro) do modo indicativo. É geralmente usado combinado com o modificador progressivo “*ana*”.

- “*E haere ana te wahine ki te moana*” (A mulher está indo para o mar).
- “*E p rangi ana a Mere kia mutu te patu w ra*” (Mere quer que a matança de baleias pare).

5.4. Preverbo gnômico (“*ka*”)

O preverbo gnômico “*ka*” expressa aspecto imperfeito do modo indicativo, sem expressar tempo de forma precisa. O tempo é inferido pelo contexto ou é um tempo neutro e genérico. Em uma sequência de predicados, um predicado marcado por “*ka*” copia o aspecto e tempo do predicado ao lado.

- “*Ka takoto te tamaiti, ka moe*” (A criança deita e dorme).
- “*Kia t pato kei hinga ka whara.*” (Tenha cuidado, senão cairá e se machucará).

5.5. Preverbo perfectivo (“*kua*”)

O preverbo perfectivo “*kua*” expressa aspecto perfectivo do modo indicativo, sem indicação temporal precisa (mas em geral no pretérito).

- “*Kua tae atu te waka r ki te Hawaiki*” (Aquele canoa chegou ao Havai).
- “*Me i konei koe kua kite koe i a ia*” (Se você estivesse aqui, você teria o visto).

5.6. Preverbo subjuntivo (“*kia*”)

O preverbo subjuntivo “*kia*” expressa modo subjuntivo e, quando usado de forma não subordinada, expressa modo jussivo ou desiderativo.

- “*E p rangi ana a Mere kia mutu te patu w ra.*” (Mere quer que a matança de baleias pare).

Uso jussivo. O preverbo subjuntivo pode expressar modo imperativo (também chamado de *jussivo* neste caso). Tal uso ocorre somente com verbos médios e verbos estativos.

- “*Kia ora!*” (“Salve!”, lit. “Tenha saúde!”).
- “*Kia toru ng ika*” (Sejam três peixes).
- “*Kia tapu t u ingoa*” (Santificado seja teu nome).
- “*Kia tere!*” (Seja rápido).

Uso adverbial. O preverbo subjuntivo pode ser usado para formar adjunto temporal expressando condição ou quando algo ocorre, ou para expressar orações finais.

- “*Kia oti te mahi ka hoki t tou.*” (Quando o trabalho estiver feito, nós iremos para casa).
- “*Kia mutu te mahi, ka kai m ua.*” (Quando acabarmos o trabalho, comeremos).
- “*Tatari, kia tae mai a Tame.*” (Espere que Tame chegue aqui).
- “*Kua haere mai r tou kia whakaakona ai ki te reo M ori*” (Eles vieram para aprender a língua Maori).

5.7. Preverbo prescritivo (“*me*”)

O preverbo prescritivo “*me*” expressa modo prescritivo, isto é, expressa que algo deve ou deveria ser feito. O modo prescritivo é normalmente chamado de “*imperativo fraco*” em gramáticas M ori.

- “*Me horoi ng r hi*” (Deveriam lavar as louças).
- “*Me karanga au.*” (É melhor eu ligar).
- “*Me kawe koe i taku kete.*” (Você poderia carregar minha cesta).
- “*Me hoki te tamaiti ki te kainga.*” (A criança deveria voltar para casa).
- “*Me horoi ng r hi*” (Deveriam lavar a louça), lit’ “*A louça deveria ser lavada*”.

5.8. Preverbo condicional (“*ina/ana*”)

O preverbo condicional “*ina*” (também chamado “*ana*” em certos dialetos) expressa modo condicional e é usada em proposições subordinadas para expressar quando algo ocorre, caso ocorra. Tal preverbo normalmente traduz-se como “*se*”, “*caso*” ou “*quando*”.

- “*Ina tae ia ki te whare, ka mate ia*” (Quando/caso chegar em casa, ele morrerá).

5.9. Preverbo intencional (“*hei*”)

O preverbo intencional “*hei*” expressa intenção, propósito, etc. Neste uso, “*hei*” é seguido somente por verbos transitivos ativos.

- “*Anei te oka hei tapahi i te m ti.*” (Aqui está uma faca para cortar a carne).
- “*Kua tae mai a H mi hei whina i a koe.*” (Hemi veio aqui para ajudar você).

5.10. Preverbo atencional (“*kei*”)

TODO.

6. Preposições (p t mua)

Preposições, ou partículas nominais, são uma categoria fechada de palavras usadas antes de um nome ou pronome para marcar sua função gramatical, formando um constituinte nominal. As preposições são classificadas em três tipos: preposições locativas, preposições possessivas e as demais preposições.

- **Preposições locativas (“*i, ki, i, kei, hei*”):** Preposições locativas são terminadas em “*-i*”. Quando recebem um nome próprio como argumento, este deve ser precedido pelo artigo próprio; e quando recebem um locativo como argumento, este não deve ser precedido por qualquer determinante ou artigo. Note que há duas preposições “*i*”, a acusativa e a essiva.
- **Preposições possessivas (“*n , n , m , m*”):** Preposições possessivas são terminadas em - ou - e seguem o paradigma de alienabilidade.
- **Outras preposições (“*Ø, ko, e, me*”):** As demais preposições não comportam-se como as preposições locativas quando antes de nomes próprios ou locativos; nem expressam posse. A ausência de preposição antes de um constituinte nominal pode ser considerada como um constituinte marcado pela preposição nula “*Ø*”.

6.1. Preposição nula (“Ø”)

A ausência de preposição (também chamada de preposição nula, ou “Ø”) marca constituintes nominativos, como sujeitos e predicados.

- “*He rangi te rangi*” (O céu é azul).
- “*He r ia a Rewi*.” (“*Rewi é um advogado*”).
- “*He reka ng kai*.” (As comidas estão deliciosas).
- “*He matau an r t ku*.” (Eu tenho outro anzol ali).
- “*He pai te hua o taua kau, engari he pukup*.” (“*A aparência de tal vaca é boa, mas é infértil*”, ou “*a vaca parece bem, mas é infértil*”).

6.2. Preposição tópica (“ko”)

A preposição tópica “ko” marca constituintes nominativos específicos, normalmente usados como tópico de uma oração.

- “*Ko hea t r t one*?” (“*Que cidade é aquela?*”).
- “*Whiti atu ko t r motu*” (“*Atravesse aquela ilha*”).
- “*Ko reira au t ai, kia tae ake an koe*” (“*Ficarei lá até você chegar*”).

6.3. Preposição agentiva (“e”)

A preposição agentiva “e” marca o adjunto da forma passiva de um verbo dinâmico ou médio.

- “*Ka inumia te wai e te tangata*” (A água é bebida pelo homem).
- “*Ka whinatia a Mere e Pita*” (Maria é ajudada por Pedro).
- “*Kua kohia e ia tahi waiata towrito*” (Algumas canções antigas foram colhidas por ele).

6.4. Preposição causativa (“i”)

A preposição causativa “i” marca o objeto de predicados transitivos e complementos expressando causa ou origem. Os diversos usos dessa preposição são listados a seguir.

Uso acusativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido acusativa, marcando o paciente ou o tema de verbos dinâmicos. Normalmente não há tradução para tal uso.

- “*Ka patu a Mere i a Pita*” (Maria bate em Pedro).
- “*Ka puruma te kuia i te whare*” (A senhora varre a casa).
- “*Ka tuku te heramana i te haika*” (O marinheiro solta a âncora).
- “*Ka hoko te matua i ng t kiti*” (O pai compra os ingressos).
- “*Kei te tuhi au i t ku reta ki a ia*” (Estou escrevendo minha carta para ele).

Uso causativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido causativo, marcando a causa de verbos estativos adjetivos. Tal uso é normalmente traduzido como “por/de”.

- “*Ka wera te whare i te ahi*.” (A casa é destruída pelo fogo).
- “*Ka h h te whaea i t n k rero*” (A mãe está cansada dessa conversa).
- “*Ka mate te tamaiti i te whakam*” (A criança está morta de vergonha).
- “*Ka pai te rangatira i t r piki*” (O chefe está bem com aquele cocar).
- “*Ka matakau te tamaiti i te h iho*” (“*A criança tem medo do cavalo*”).
- “*Ka paru te tamaiti i te auahi*” (“*A criança está suja de terra*”).

Uso agentivo. A preposição causativa pode ser usada com sentido agentivo, marcando o agente de verbos estativos neutros. Tal uso é normalmente traduzido como “por”.

- “*Ka tuhera te tatau i a au*” (“*A porta é aberta por mim*”, “*Eu abro a porta*”).

- “*I pakaru te wini i a Tamahae*” (“*Tamahae quebrou a janela*”).

Uso ablativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido ablativo, marcando lugar de origem ou lugar de ação, principalmente com verbos de movimento. Tal uso é normalmente traduzido como “*de*”.

- “*E mahi ana ia i P neke*” (Ela trabalha em Wellington).
- “*Kua tae mai te ope i Rotorua.*” (O grupo já chegou de Rotorua).
- “*Kua puta mai r tou i roto i te whare*” (Eles saíram de dentro da casa).
- “*I piki atu r tou i te p take o te maunga ki te tihi*” (Eles escalaram da base da montanha até o topo).

Uso comparativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido comparativo, marcando padrão de comparação, principalmente com adjetivos. Tal uso é normalmente traduzido como “*do que*”.

- “*He nui ake t ku whare i t Hoani.*” (Minha casa é maior do que a do Hoani).
- “*He taumaha ake t nei toka i t n .*” (Esta pedra é mais pesada do que a outra).

6.5. Preposição final (“*ki*”)

A preposição final “*ki*” marca o objeto de verbos mediais e complementos expressando alvo ou finalidade. Os diversos usos dessa preposição são listados a seguir.

Uso acusativo. A preposição final pode ser usada com sentido acusativo, marcando o estímulo ou equação de verbos mediais. Tal uso é normalmente interpretado como se o predicado direcionasse a atenção sentido ou sentimento do sujeito para algo. Normalmente não há tradução para tal uso.

- “*Kei te p rangi au ki t n pukapuka*” (Eu quero o seu livro).
- “*Ka titiro m tou ki te rangi*” (“*Vemos o céu*”).
- “*Ka aroha ia ki a koe*” (“*Ele te ama*”).
- “*Ka rongo au i te waiata*” (“*Ouçó à música*”).
- “*Ka aroha au ki a koe*” (“*Tenho dó de você*”).
- “*Ka harir a Mere ki a Pita*” (Maria cumprimenta Pedro).
- “*Ka rite t nei ki t n*” (Isto é igual a isso).
- “*E m hio au ki t na waiata.*” (Eu conheço aquela canção).

Uso dativo. A preposição final pode ser usada com sentido dativo, marcando alvo, direção ou recipiente, principalmente de verbos dinâmicos. Tal uso é normalmente traduzido como “*para*” ou “*até*”.

- “*Ka haere au ki te whare*” (Eu vou para casa).
- “*Ka hinga te r kau ki te whenua*” (A árvore cai ao chão).
- “*Ka k rero te rangatira ki te iwi*” (O chefe fala para a tribo).
- “*Ka whawhai ia ki te taniwha*” (Ele luta contra o monstro).
- “*E haere ana m tou ki Ng ruaw hia.*” (Nós estamos indo para Ng ruaw hia).
- “*I whakam rama te kaiako i te p tai ki ng konga.*” (O professor explicou a questão aos alunos).
- “*Kei konei ia tae noa atu ki te Mane*” (Ela estará aqui até Segunda).

Uso final. A preposição final pode ser usada com sentido final, marcando finalidade ou propósito, principalmente de verbos estativos. Tal uso é normalmente traduzido como “*para*”.

- “*Ka t ng piriti ki te kauhau*” (Os padres ficam de pé para pregar).
- “*Ka haere te tamaiti ki te kaukau*” (A criança vai banhar).
- “*I nanahi ka haere a Pita ki te whaiwhai poaka*” (Ontem Pedro foi caçar enguia).
- “*I t ia ki te k rero ki a m tou*” (Ele se levantou para falar conosco).
- O uso final pode causar ambiguidade, dependendo do núcleo. “*Ka haere ia ki te kai*” pode significar “*ele foi comer*” ou “*ele foi para a comida*” (para onde a comida está), se “*te kai*” for considerado um verbo nominalizado ou um nome comum, respectivamente.

Uso instrumental. A preposição final pode ser usada com sentido instrumental, marcando o instrumento, meio ou formato. Tal uso é normalmente traduzido como “com” ou “em”.

- “*I t raia te waka ki te toki.*” (A canoa foi talhada com machado).
- “*He tohunga ia ki te raranga wh riki.*” (Ela é perito em tecer tapete).
- “*He tino m hio ia ki taua mahi*” (Ele é muito inteligente nesse [tipo de] trabalho).

6.6. Preposições essivas (“i, kei/kai, hei/hai, ”)

As preposições essivas “i”, “kei”, “hei” e “ ” marcam expressões adverbiais de estado, posição, tempo, posse ou condição. Qual dessas preposições é usada depende do tempo: “kei” para presente, “i” para passado, e “hei/ ” para futuro. Em alguns dialetos, as preposições essivas “kei” e “hei” são “ka” e “hai”, respectivamente.

Uso possessivo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido possessivo, marcando posse ou carga. Tal uso é normalmente traduzido como “estar com”.

- “*Kei a P ta te toki*” (O machado está com pedro).
- “*I a Mere te pukapuka*” (O livro estava com maria).
- “*Kei a wai taku p ro?*” (Com quem está a minha bola?).

Uso locativo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido locativo, marcando lugar ou posição. Tal uso é normalmente traduzido como “estar em” ou “ficar em”.

- “*I te kura ng tamariki.*” (As crianças estavam na escola).
- “*Kei hea te rangatira?*” (Onde está o chefe?).
- “*Kei whata t ku kainga.*” (Minha casa fica em Owata).
- “*Kei hea koutou e noho ana?*” (Onde vocês estão morando?).
- “*Kei konei ia tae noa atu ki te Mane*” (Eles estarão aqui até Segunda).

Uso temporal. As preposições essivas podem ser usadas com sentido temporal, marcando tempo ou posição no tempo. Tal uso é normalmente traduzido como “em”.

- “*I konei r ua i nanahi*” (Eles dois estiveram aqui ontem).
- “*Kei te haere r tou ki runga te puke.*” (Eles estão indo ao topo do monte).
- “*I nanahi ka k hua te kuia*” (A idosa cozinhou ontem).
- “*I te k inga m tou i nap* ” (Estávamos em casa na noite passada).
- “*Kei ng p marama, e kitea ana a Rona*” (Nas noites de lua, Rona é vista).
- “*I t mata te k nohete i te rua koraka.*” (O concerto começou às 2 horas).
- “*Ka kai t tou te whitu karaka*” (Comeremos às sete horas).

Uso progressivo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido progressivo, junto de um verbo nominalizado, para expressar aspecto contínuo ou progressivo. Normalmente traduzido como “estar ... -ando”.

- “*Kei te takaro ng tamariki*” (As crianças estão jogando).
- “*Kei te pai te koroua.*” (O idoso está bem).
- “*Kei te ngenge a Mama.*” (Mamãe está cansada).
- “*Kei te mekemeke ng t ngata* (Os homens estão lutando).
- “*Kei te p hea koe?*” (**Como você está?**).
- O uso progressivo pode causar ambiguidade, dependendo do núcleo. “*Kei te mahi ia*” pode significar “ele está no trabalho” ou “ele está trabalhando”, se “*te mahi*” for considerado um local ou um verbo nominalizado, respectivamente.

6.7. Preposições causativas (“n , n ”)

As preposições causativas “n ” e “n ” marcam causa ou posse já concretizada ou local de origem ou meio. Essas preposições são sujeitas às regras de posse de tipo A e tipo O presentes na língua M ori.

Uso causativo. As preposições causativas podem ser usadas com sentido causativo, marcando causa de algo. Tal uso é normalmente traduzido como “por”, “pelo(a)” ou “por causa de”.

- “n reira” (portanto).

Uso possessivo. As preposições causativas podem ser usadas com sentido possessivo, marcando pertinência já concretizada. Tal uso é normalmente traduzido como “ser de”.

- “N wai te pukapuka?” (De quem é este livro?).
- “N te iwi katoa ng whenua.” (Estas terras são de toda a tribo).
- “N te rangatira t nei tamaiti.” (Esta criança é do chefe).
- “N Hone tenei hoioi i mua, n ku inaianei” (Este cavalo era do Hone, mas agora é meu).

Uso locativo passivo. A preposição causativa de tipo O “n ” pode ser usada com sentido locativo, marcando origem. Tal uso é normalmente traduzido como “ser de”.

- “N hea t u hoa?” (De onde seu amigo é?).
- “N karana a ia.” (Ele é de Auckland).
- “N hea hoki t u?” (De onde você tirou isso?), expressão usada quando não se acredita no que foi dito.

Uso locativo ativo. A preposição causativa de tipo A “n ” pode ser usada com sentido locativo, marcando meio ou caminho. Tal uso é normalmente traduzido como “ir por” ou “vir por”.

- “N hea mai koutou?” (Por onde você veio?).

Uso temporal. A preposição causativa de tipo O “n ” pode ser usada com sentido temporal, marcando um acontecimento ou tempo por volta do qual algo aconteceu.

- “N te tau 1769 a K pene Kuki i tae mai a ki konei” (Capitão Cook chegou aqui em 1769).
- “N te taenga mai o te P keh , ka ngaro haere taua tikanga.” (Quando o P keh chegou aqui, tal costume começou a se perder).
- “n nanahi” (ontem).

6.8. Preposições benefactivas (m , m)

As preposições benefactivas “m ” e “m ” marcam intenção, posse potencial, ou beneficiário. Essas preposições são sujeitas às regras de posse de tipo A e tipo O presentes na língua M ori.

Uso benefactivo. As preposições benefactivas podem ser usadas com sentido benefactivo, marcando posse potencial, ou pessoa ou entidade a quem algo é pretendido. Tal uso é normalmente traduzido como “para”.

- “M Pita t nei pukapuka” (Este livro é para o Pedro).
- “M wai t r whare?” (Para quem é/será aquela casa?).
- “M ng manuhiri t rangi” (Para os forasteiros vindos de longe).
- “T kina atu he wai m ku.” (Pegue uma água para mim).
- “M na te wai” (A água é para ele).
- “Kia tino nui te h iho m Pou” (O cavalo do Pou tem que ser bem grande).
- “N ku nei h inaianei; in kore e ki ahau, m u” (Estes sapatos são meus; mas quando não servir mais para mim, [serão] seus.). Exemplo em que “m u” expressa uma posse potencial ou futura.

Uso descritivo. A preposição benefactiva de tipo O “m ” pode ser usada com sentido descritivo, marcando assunto. Tal uso é normalmente traduzido como “sobre” ou “a respeito de”.

- “*He k rero t nei m P paka*” (Esta é uma música sobre P paka).
- “*Ko t nei te waiata m t ku iwi*” (Esta é a canção sobre o meu povo).

Uso transitivo. A preposição benefactiva de tipo A “*m*” pode ser usada com sentido transitivo, marcando meio ou transporte. Tal uso é normalmente traduzido como “*ir de*”. Note que meio de transporte é expresso com “*m runga*” (por cima), como em “*m runga i te waka*” (de canoa, literalmente “*por cima da canoa*”).

- “*M hea mai koutou?*” (Vocês vieram via quê?).
- “*M runga i te waka o Pani.*” (Com a canoa de Pani).
- “*M runga o te maunga.*” (Pelo topo da montanha).
- “*M raro*” (“*A pé*”, literalmente “*pelo chão*”).
- “*M hea mai t koutou ara?*” (Vocês vieram via que caminho?).
- “*Ka haere r tou m Taup .*” (Eles virão por Taup).
- “*Haere ai t m tau p p ki tana mahi m runga h iho*” (Nosso pai vai ao trabalho de cavalo).
- “*I haere mai m tou m te m nia o Kaingaroa, m te ara ki Waiotapu*” (Nós viemos pela planície de Kaingaroa, pela estrada para Waiotapu).

7. Genitivadores

Genitivadores são uma categoria fechada de partículas usadas antes de um nome ou pronome para torná-lo adjunto de um núcleo.

7.1. Genitivador locativo (“*i*”)

O genitivador locativo “*i*” é usado para complementar nomes locativos que denotam posição relativa. Seu uso é normalmente traduzido como “*de*”.

- “*Kei runga i te t t pu*” (Em cima da mesa).

7.2. Genitivador comitativo (“*me*”)

O genitivador comitativo é usado para complementar bases, sejam elas nominais ou verbais, fornecendo sentido de conjunção e coordenação. Os diversos usos desse genitivador são listados a seguir.

Uso coordenativo. O genitivador comitativo pode ser usado com sentido coordenativo, marcando conjunto de nomes ou verbos. Tal uso é normalmente traduzido como a conjunção coordenada “*e*”.

- “*Te ngeru me te kur*” (O cão e o gato).
- Note que se ambos os nomes forem humanos, então coordenação por meio de pronome é preferível.
- “*Ka mere me te kata*” (gritar e rir).

Uso comitativo. O genitivador comitativo pode ser usado com sentido comitativo, marcando companhia ou acompanhamento. Tal uso é normalmente traduzido como “*com*” ou “*junto de*”.

- “*I tae atu r tou ki reira me r tou p*” (Eles chegaram com suas armas).

Uso circunstancial. O genitivador comitativo pode ser usado com sentido circunstancial, marcando circunstância. Tal uso é normalmente traduzido como “*com*”.

- “*Kaua e k rero me t u waha e k ana*” (Não fale com a boca cheia).

7.3. Genitivadores possessivos (“*a/o*”)

Os genitivadores possessivos “*o*” e “*a*” marcam posse e genitivo. Esses genitivadores são sujeitos às regras de posse de tipo A e tipo O presentes na língua M ori.

- “*Te tuanui o te whare*” (O teto da casa).
- “*Te tuakana o Mere*” (Irmã mais velha de Mere).
- “*Ng kur a te rangatira*” (Os cachorros do chefe).

- “*Te waiata a Horomona*” (A canção de salomão).